

Atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde**Prenatal duties of nurses in HIV seropositive pregnant women attended at Basic Health Units**

DOI:10.34117/bjdv6n10-299

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 14/10/2020

Airton César Leite¹

Graduando em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: ainton.cesar@gmail.com

Danielle de Sousa Almeida²

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: daniellyalmeida99@gmail.com

Naiara Vitória do Nascimento Soares³

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: nairavih@gmail.com

Matheus Fernandes de Castro⁴

Graduando em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: matheus.feca@gmail.com

Maria Rosana Ribeiro de Paiva⁵

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
E-mail: rosanaribeiro569@gmail.com

Thatielly Rodrigues de Moraes Fé⁶

Graduanda em Bacharelado de Enfermagem
Faculdade Estácio de Teresina
E-mail: thatiellymoraes@outlook.com

Midiã Carvalho Gomes⁷

Graduada em Bacharelado de Enfermagem
Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU
E-mail: midian64carvalho@gmail.com

Tércio Macêdo de Andrade⁸

Mestre em saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-PI.
Especialização no módulo Residência Médica em Urgência e Emergência na Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE.

Docente da Graduação em Bacharelado de Enfermagem – UNINASSAU.
E-mail: tercio.andrade@hotmail.com

RESUMO

A infecção pelo HIV é, atualmente, um grave problema no contexto da Saúde Pública, de caráter pandêmico, com evolução letal e para a qual não existe, ainda, tratamento curativo ou vacina. Analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa de literatura, realizado no mês de setembro de 2020. A busca efetuou-se, através das bases de dados LILACS, BDENF, e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: Cuidados de Enfermagem, Gestantes, Soropositividade para HIV e Unidade Básica de Saúde, cruzados com o operador booleano “AND”. A atuação do enfermeiro deve ser baseada nos pressupostos do cuidado humanizado, reconhecendo a individualidade dos sujeitos no atendimento e estabelecendo com cada gestante um vínculo, de forma a perceber suas reais necessidades. Evidenciou-se no estudo, que a ocorrência de HIV entre as gestantes, é considerado preocupante. Sugere-se um melhor preparo dos profissionais de saúde no atendimento primário destas grávidas, proporcionando a realização de educação em saúde enfatizando a importância do teste rápido e o acompanhamento do pré-natal com início precoce, uma vez que essas medidas precoces minimizam a problemática da transmissão vertical.

Palavras chave: Cuidados de Enfermagem, Gestantes, Soropositividade para HIV e Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

HIV infection is currently a serious problem in the context of Public Health, of a pandemic character, with lethal evolution and for which there is still no curative treatment or vaccine. Analyze the scientific evidence about the nurse's prenatal duties for HIV-positive pregnant women attended at the Basic Health Unit. This is a bibliographic review of the integrative literature review method, carried out in September 2020. The search carried out through the LILACS, BDENF databases, and through the Google Scholar Portal, adhering to the descriptors: Nursing Care, Pregnant Women, HIV seropositivity and Basic Health Unit, crossed with the operator by booling “AND” . The nurse's performance must be based on the assumptions of humanized care, recognizing the individuality of the subjects in the care and establishing a bond with each pregnant woman, in order to realize their real needs. It was evidenced in the study that the occurrence of HIV among pregnant women is considered a cause for concern. Better preparation of health professionals in the primary care of these pregnant women is suggested, providing health education, emphasizing the importance of rapid testing and early prenatal monitoring, since these early measures minimize the problem of vertical transmission

Keywords: Nursing Care, Pregnant Women, HIV Positive and Basic Health Unit.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a doença infecciosa de maior mortalidade no mundo. Com a evolução do tratamento a sobre vida dos pacientes aumentou e a AIDS tornou-se uma doença crônica, porém a associação da AIDS com a morte, mesmo com o tratamento com os anti-retrovirais, é muito presente. No que tange as gestantes HIV positivas, deve-se mencionar o período pré-natal, uma época de preparação física e psicológica que precede ao

parto e a maternidade e, como tal, é um momento de intenso aprendizado para a mulher e a equipe de saúde que está fazendo seu monitoramento (KLEINÜBING; PEREIRA; BUBLITZ, 2011).

Segundo Santos e Carvalho (2019), a infecção pelo HIV é, atualmente, um grave problema no contexto da Saúde Pública, de caráter pandêmico, com evolução letal e para a qual não existe, ainda, tratamento curativo ou vacina. Além disso, é uma doença cercada de mitos e preconceitos morais e sociais que podem afetar o aspecto psicológico, as relações familiares, afetivas, sociais e profissionais do portador.

O HIV é transmitido através do contato do fluido contaminado em alguma área do corpo vulnerável a invasões, seja pela relação sexual, transfusão sanguínea, contaminação vertical e transmissão ocupacional. Tendo como principal manifestação clínica sudorese noturna, diarreia crônica, fadiga e emagrecimento. Sendo assim envolvida com diversos aspectos clínicos, infecção aguda, fase de latência clínica, fase sintomática precoce e a Aids propriamente dita (BARROS *et al.*, 2012).

De acordo Rego *et al.* (2016), tem-se verificado que nos últimos anos, a infecção pelo vírus HIV tem atingido, significativamente, mulheres na faixa etária que coincide com seu período reprodutivo entre 15 e 49 anos de idade, ou seja, em idade fértil. Os dados evidenciam também um aumento dos casos da infecção entre mulheres com parcerias fixas, e a concretização do desejo de ser mãe por parte de uma mulher infectada pelo HIV acontece com relativa frequência nos dias atuais, em todo o mundo.

Segundo Silva *et al.* (2020), a gestação é uma fase de mudanças físicas, psicológicas e econômicas e a mulher necessita de informações e conhecimentos sobre a saúde reprodutiva e seus direitos para desenvolver sua gravidez saudável. Para isto, as contribuições públicas que favorecem o acesso aos serviços de saúde permitem melhorias na qualidade da assistência no período gravídico.

A assistência pré-natal compreende um conjunto de cuidados e procedimentos que visam preservar a saúde da gestante e do concepto, assegurando o acompanhamento gestacional que é caracterizado por mudanças físicas e emocionais, além de ser vivenciado pelas gestantes de forma distinta. Com isso, o pré-natal representa uma chance para as mulheres receberem uma assistência que lhes garanta a qualidade de vida no período gravídico (SILVA *et al.*, 2018). De acordo com Livramento *et al.* (2019), a assistência pré-natal não deve se reduzir apenas à realização de consultas e solicitação de exames, pois, precisa considerar também o acolhimento e o reconhecimento das necessidades das gestantes, visando o estabelecimento de vínculos.

Nesse sentido, os cuidados pré-natais incluem a prevenção da doença, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer no período gestacional e após o parto. O acesso aos cuidados pré-natais no primeiro trimestre da gestação constitui um indicador de

avaliação da qualidade da atenção primária à saúde (APS) no Brasil. O início oportuno dos cuidados pré-natais é fundamental para o diagnóstico e intervenção sobre condições que tornam vulneráveis a saúde da gestante e a do neonato, bem como redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal. Assim, o enfermeiro é um dos profissionais essenciais para efetuar a assistência pré-natal, por ser qualificado para intervir com estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e utilizar a humanização nos cuidados prestados (SEHNEM *et al.*, 2020).

A gravidez é um momento único e importante na vida da mulher, podendo, para muitas delas, ser a única oportunidade de diagnóstico da infecção pelo HIV, uma vez que durante o acompanhamento pré-natal e no momento do parto são feitos testes para rastreamento do vírus. Quando se descobre uma gestante soropositiva, é imperativo que seja realizado o exame sorológico do seu parceiro sexual, o que faz da gestação uma janela de oportunidade para o diagnóstico da infecção viral do casal. Estima-se que as altas taxas de transmissão do vírus da mãe para o filho, que se situam entre 25 a 30% quando não há nenhuma intervenção, são reduzidas para cerca de 1% desde que a grávida siga todas as recomendações necessárias (REGO *et al.*, 2016).

Os profissionais que atuam na Atenção Primária em Saúde possuem uma função primordial na diminuição da exposição ao HIV/AIDS, pois a mesma envolve ações de caráter pessoal e comunitário, incluindo atividades de prevenção e promoção à saúde dos pacientes. Ressalta-se, entre estes, os enfermeiros que convivem com momentos delicados como o diagnóstico e a assistência ao portador da doença, tendo papel fundamental na atenção a pacientes soropositivas (FEITOSA *et al.*, 2020).

Diante da problemática em discussão, surge como questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde”?

A realização do estudo relacionado à temática, é essencial para a construção do conhecimento, pois, o estudo possibilita a sociedade acadêmica e científica a ampliar o conhecimento acerca das atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde, a pesquisa aborda uma questão que deve ser bastante trabalhado e discutida pela equipe de saúde, no sentido de melhorar significativamente a assistência prestada a essas pacientes. Desse modo, a atuação do enfermeiro deve ser baseada nos pressupostos do cuidado humanizado, reconhecendo a individualidade dos sujeitos no atendimento e estabelecendo com cada gestante um vínculo, de forma a perceber suas reais necessidades. O estudo trará contribuições importantes para a comunidade científica e para a sociedade, na medida em que acrescentará as evidências científicas discussões relevantes a respeito dessa temática.

Assim, o objetivo do estudo é analisar as evidências científicas acerca das atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa de literatura, realizado no mês de setembro de 2020. Sendo uma ferramenta de investigação que permite à procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (SOUSA *et al.*, 2017).

Esse instrumento de investigação tem seis fases distintas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE *et al.*, 2015).

Estudo elaborado com abordagem qualitativa tornando-se importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neste tipo de pesquisa destacam-se algumas características como: a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; os dados coletados são preferencialmente descritivos; a preocupação do processo é predominante em relação à do produto; a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo (PEREIRA *et al.*, 2018).

De acordo Souza *et al.* (2010), a ser realizada nas seguintes etapas: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca nas bases de dados e amostragem; 3- Coleta de dados, 4- Análise críticas dos estudos organizada e organização dos dados.

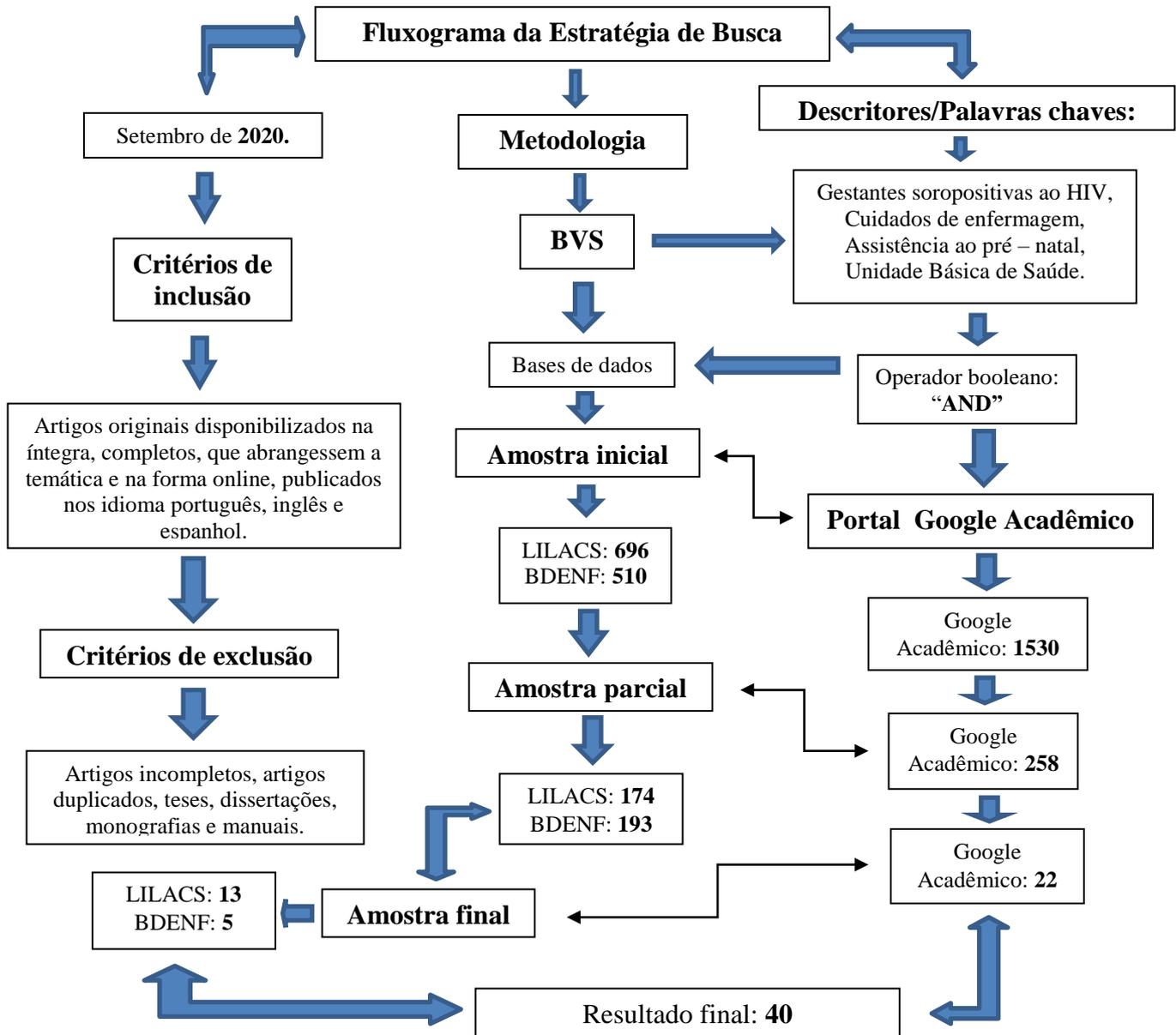
Para responder à questão norteadora do estudo: “Quais as atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde”? utilizou-se o acrônimo PICo, onde, o P-corresponde a população (Gestantes soropositivas ao HIV); o I- Interesse

(Cuidados de enfermagem) e o Co – Contexto/desfecho (Assistência ao pré – natal, Unidade Básica de Saúde).

A busca efetuou-se, através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Gestantes”, “Soropositividade para HIV” e “Unidade Básica de Saúde”, cruzados com o operador booleando “AND”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa obteve-se 2736 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se parcialmente 625 artigos, depois de uma leitura mais precisa aderiu-se um total final de 40 publicações de acordo para serem trabalhadas no estudo.

O presente fluxograma representado abaixo, caracteriza a estratégia de coleta de dados utilizada pelos autores, no sentido de detalhar as principais evidências encontradas no estudo.

Fluxograma 1. Estratégia de Busca. Teresina-PI, Brasil, 2020.



Fonte: LEITE, Airton César; ALMEIDA, Danielle de Sousa; SOARES, Naiara Vitória do Nascimento; CASTRO, Matheus Fernandes de; FÉ, Thatielly Rodrigues de Moraes; GOMES, Midiã Carvalho, ANDRADE, Tércio Macêdo de.

Quadro 1. Estratégia de Busca. Teresina - PI, Brasil, 2020.

Acrônimo	Descritores DeCS	Descritores MeSH	Total	Operador Booleano
P	(tw:(Gestantes)) OR (tw:(Grávidas)) OR (tw:("Mulher grávida")) OR (tw:("Mulheres grávidas")) OR (tw:(Parturientes)) OR (tw:("Relações materno-fetais")) OR (tw:(Gravidez)) OR (tw:("Soropositividade para HIV")) OR (tw:(HIV)) OR (tw:(VIH)) OR (tw:("Anticorpo HIV positivo")) OR (tw:("Anti-HIV positivo"))	(tw:("Pregnant Women")) OR (tw:("Mujeres Embarazadas")) OR (tw:("HIV Seropositivity")) OR (tw:("Seropositividad para VIH"))	1285431	AND
I	(tw:(Enfermagem)) OR (tw:("Assistência de enfermagem")) OR (tw:("Cuidado de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados de enfermagem")) OR (tw:("Enfermagem Primária")) OR (tw:("Atenção primária de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados básicos de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados elementares de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados primários em enfermagem")) OR (tw:("Enfermagem Básica")) OR (tw:("Enfermagem de cuidados básicos")) OR (tw:("Atendimento de enfermagem ")))	(tw:(enfermería)) OR (tw:(nursing)) OR (tw:("Enfermería Primaria"))	736257	AND
Co	(tw:("Cuidado Pré-Natal")) OR (tw:("Assistência antinatal")) OR (tw:("Assistência pré-natal")) OR (tw:("Pré-natal")) OR (tw:("Centros de Saúde")) OR (tw:("Centro de saúde")) OR (tw:("Posto de Saúde")) OR (tw:("Unidade Básica de Saúde")) OR (tw:("Unidade de Saúde")) OR (tw:("Atenção Primária a Saúde")) OR (tw:("Postos de saúde"))	(tw:("Prenatal Care")) OR (tw:("Atención Prenatal")) OR (tw:("Health Centers")) OR (tw:("Centros de Salud"))	200450	AND
Cruzamento	(tw:((tw:(Gestantes)) OR (tw:("Pregnant Women")) OR (tw:("Mujeres Embarazadas")) OR (tw:(Grávidas)) OR (tw:("Mulher grávida")) OR (tw:("Mulheres grávidas")) OR (tw:(Parturientes)) OR (tw:("Relações materno-fetais")) OR (tw:(Gravidez)) OR (tw:("Soropositividade para HIV")) OR (tw:("HIV Seropositivity")) OR (tw:("Seropositividad para VIH")) OR (tw:(HIV)) OR (tw:(VIH)) OR (tw:("Anticorpo HIV positivo")) OR (tw:("Anti-HIV positivo")))) AND (tw:((tw:(Enfermagem)) OR (tw:(enfermería)) OR (tw:(nursing)) OR (tw:("Assistência de enfermagem")) OR (tw:("Cuidado de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados de enfermagem")) OR (tw:("Enfermagem Primária")) OR (tw:("Enfermagem Primária")) OR (tw:("Enfermería Primaria")) OR (tw:("Atenção primária de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados básicos de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados elementares de enfermagem")) OR (tw:("Cuidados primários em enfermagem")) OR (tw:("Enfermagem Básica")) OR (tw:("Enfermagem de cuidados básicos")) OR (tw:("Atendimento de enfermagem ")))) AND (tw:((tw:("Cuidado Pré-Natal")) OR (tw:("Prenatal Care")) OR (tw:("Atención Prenatal")) OR (tw:("Assistência antinatal")) OR (tw:("Assistência pré-natal")) OR (tw:("Pré-natal")) OR (tw:("Centros de Saúde")) OR (tw:("Health Centers")) OR (tw:("Centros de Salud")) OR (tw:("Centro de saúde")) OR (tw:("Posto de Saúde")) OR (tw:("Unidade Básica de Saúde")) OR (tw:("Unidade de Saúde")) OR (tw:("Atenção Primária a Saúde")) OR (tw:("Postos de saúde")))))		11486	Amostra geral: 1206 Amostra final: 18
Google Acadêmico	Palavras chaves: Gestantes soropositivas ao HIV, Cuidados de enfermagem, Assistência ao pré-natal, Unidade Básica de Saúde. AI: 1530, AP: 258, AF: 22.		40	Total final

Fonte: LEITE, Airton César; ALMEIDA, Danielle de Sousa; SOARES, Naiara Vitória do Nascimento; CASTRO, Matheus Fernandes de; FÉ, Thatielly Rodrigues de Moraes; GOMES, Midia Carvalho, ANDRADE, Tércio Macêdo de.

No quadro 1 estão expostos estratégia de busca e amostragem. Realizou-se a estratégia de busca utilizando os descritores e sinônimos empregados na estratégia População, Interesse e Contexto/desfecho (PICo) para busca de artigos. Teresina - PI, Brasil, 2020.

O presente estudo assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para as citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR 10520 (Citação), 6022 (Artigo) e 6023 11 (Referências), (BRASIL, 2002). Os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Os pesquisadores buscaram a legitimidade e fidelidade nas citações dos autores seja nas citações diretas ou parafraseadas no estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. O quadro a seguir caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: número do artigo, base de dados, autor e ano de publicação, título, objetivo, e principais conclusões importantes.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme número, base de dados, título, objetivo e principais conclusões importantes. Teresina - PI, Brasil 2020.

Nº	Bases de dados	Título	Autor e ano	Objetivo	Conclusões importantes
1	BDENF	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros	SEHNEM <i>et al.</i> , 2020.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	O estudo possibilitou identificar questões que facilitam e dificultam a atenção pré-natal de risco habitual na APS. Reitera-se que, nesse contexto, a atenção pré-natal tem implicações diretas na morbimortalidade materna e perinatal e constitui um marcador da qualidade da assistência obstétrica.

2	LILACS	Rodas de conversas com gestantes como estratégias para promoção a saúde no período pré-natal.	SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Relatar experiências vivenciadas por profissionais de saúde e acadêmicos do Programa de Educação Tutorial (PET) UFMGS em grupos de gestantes.	As ações de educação em saúde, devem ser valorizadas e qualificadas afim de que contribuam cada vez mais para a promoção da saúde dos usuários. Além disso, é importante que a equipe multiprofissional e, sobretudo, o enfermeiro realizem o processo de educação em saúde, para proporcionar às mulheres acolhimento, segurança e conforto para vivenciar todas as fases da gestação.
3	LILACS	Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação Das gestantes.	CHAVES <i>et al.</i> , 2020.	Conhecer a satisfação de gestantes acompanhadas por enfermeira (o), em consulta de pré-natal.	É possível perceber com o estudo que o enfermeiro desempenha um importante papel na assistência às gestantes no pré-natal de baixo risco. Quando realizado de forma humanizada, acolhedora e qualificada refletirá diretamente no grau de satisfação das gestantes para a consulta de enfermagem.
4	BDEF	Atuação da equipe de enfermagem no teste rápido anti-HIV.	SOUSA <i>et al.</i> , 2020.	Identificar potencialidades e fragilidades da equipe de enfermagem no manejo de pacientes no teste rápido anti-HIV.	Ressalta-se que as fragilidades visualizadas demonstram que não se trata de uma problemática exclusiva à atenção PVHA na perspectiva da Atenção Primária à Saúde, mas, também, a outras ações programáticas no âmbito da Política Nacional da Atenção Básica.
5	LILACS	O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes.	ASSUNÇÃO <i>et al.</i> , 2016.	Buscar evidências, aprofundar o conhecimento sobre a temática e descrever sobre a expectativa da gestante quando o enfermeiro é inserido em seu pré-natal.	Cabe a equipe de saúde esclarecer aos usuários suas atribuições e junto aos gestores avaliar o itinerário percorrido pelo usuário intra unidade, neste caso garantindo as gestantes uma atenção holística, considerando seus sentimentos e suas necessidades e propondo como meta soluções definitivas, não somente a gestante, mas sim a todos os usuários.
6	LILACS	Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem.	CAMPOGNOLI; SILVA; RESENDE, 2015.	Analisar a singularidade do atendimento das enfermeiras às gestantes.	O acolhimento de pré-natal é de extrema importância no período gestatório e evidencia-se o valor das ações do enfermeiro nessa assistência, cabendo-lhe prestar um atendimento qualificado de acordo com as necessidades da gestante.
7	LILACS	Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde.	LIVRAMENTO <i>et al.</i> , 2017.	Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde.	Com o estudo é possível compreender a percepção das gestantes em relação ao cuidado recebido durante o pré-natal no âmbito da atenção primária, identificando elementos que podem promover ou reduzir a satisfação materna no pré-natal. A assistência ofertada no pré-natal, é satisfatória para as gestantes. Porém, elas associam a qualidade da assistência ao modo como foram tratadas, ou seja, ao acolhimento.

8	LILACS	Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante.	JARDIM; SILVA; FONSECA; <i>et al.</i> , 2016.	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante.	Pode-se inferir que as estratégias utilizadas pelo enfermeiro para o incentivo ao empoderamento se caracterizam como práticas fragmentadas que não ofereceram o conhecimento suficiente para o preparo do exercício da autonomia feminina. Em relação à capacidade das gestantes de vivenciar a experiência do parto natural, evidenciou-se que a maioria afirmou ser capaz de parir de forma natural atribuindo essa força a vários fatores, como: o apoio espiritual, experiências anteriores, capacidade inata e acesso às informações.
9	LILACS	A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes.	SILVA <i>et al.</i> , 2018.	Identificar e analisar os valores expressos nos discursos das mulheres/gestantes acompanhadas no Programa de Pré-Natal, a respeito da assistência recebida.	O acolhimento e a humanização no cuidado durante o pré-natal são valores vitais e afetivos, portanto, valores em si mesmo. Contribuindo, assim, para refletir a assistência pré-natal, objetivando o direcionamento desse atendimento às necessidades específicas de cada mulher.
10	LILACS	As ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde.	GARCIA <i>et al.</i> , 2018.	Verificar as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na assistência às gestantes em unidades de atenção primária à saúde.	Constata-se que os profissionais desenvolvem a consulta de pré-natal de forma incompleta. Ressalta-se que a educação permanente voltada para as competências essenciais em obstetrícia pode ofertar uma assistência integral e de qualidade.
11	BDENF	Aconselhamento em HIV/AIDS e Sífilis às Gestantes na Atenção Primária.	SILVA <i>et al.</i> , 2018.	Analisar as representações dos profissionais da Atenção Primária acerca do aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes.	Para se obter a qualidade na ação do aconselhamento, tornam-se fundamentais a conscientização e o preparo dos profissionais de saúde e devem-se fazer investimentos nesse sentido. O profissional precisa ter disponibilidade e sensibilidade para identificar as condições vulneráveis das gestantes considerando, inclusive, seus contextos de vida.
12	LILACS	Descentralização do teste rápido anti-HIV: elaboração de um instrumento avaliativo.	FERREIRA <i>et al.</i> , 2017.	Elaborar um instrumento para avaliar a descentralização do teste rápido anti-HIV para a Atenção Primária à Saúde.	Avaliar a APS na dimensão estrutural possibilita aos profissionais e gestores identificar a necessidade de investimentos, desde as carências de estruturas físicas até mesmo a carência de formação profissional. A APS consiste em uma das mais importantes portas de entrada do SUS, portanto há necessidade de ampliações estruturais, buscando adicionar cada vez mais a oferta de serviços com qualidade e eficácia.

13	LILACS	Assistência ao HIV/AIDS: análise da integração de ações e serviços de saúde.	MAGNABO SCO <i>et al.</i> , 2018.	Analisar a integração das ações e serviços de saúde na assistência às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA), pelos Serviços de Atenção Especializada ao HIV/aids (SAE) de Ribeirão Preto-SP.	Verificou-se que a cronicidade assumida pelo HIV/AIDS impõe sobrecarga aos serviços de saúde, expondo as deficiências que existem no processo de planejamento da assistência integrada e representando um desafio aos profissionais, equipes de saúde e gestores. É imprescindível que haja uma articulação durável das práticas clínicas, visando assegurar a continuidade e a globalidade da assistência prestada.
14	LILACS	Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres.	FERNANDES <i>et al.</i> , 2018.	Investigar como as mulheres vivenciam a revelação diagnóstica de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no pré-natal e identificar as estratégias de enfrentamento para lidar com a soropositividade.	Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, no acompanhamento dessa mulher não apenas durante o curso da gestação, mas durante todos os momentos nos quais ela se sentir fragilizada diante de tantos desafios desencadeados a partir desse resultado.
15	BDENF	Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado.	RAHIM <i>et al.</i> , 2018.	Compreender a percepção de ser gestante/puérpera soropositiva para o HIV.	Os cuidados com a saúde de gestantes e puérperas compõem uma gama de ações que vão além de práticas assistencialistas, centradas no processo terapêutico. Conhecer a percepção dessas mulheres sobre sua saúde e os cuidados associados permite a descoberta de aspectos importantes para estes grupos, bem como refletir sobre aqueles que se mostram deficitários.
16	BDENF	Análise da qualidade da assistência pré-natal no âmbito da estratégia de saúde da família	DIAS; SILVA JÚNIOR; BARROS, 2017.	Analisar a qualidade do pré-natal prestada pelos enfermeiros e médicos da Estratégia de Saúde da Família.	Na maioria das vezes, há qualidade superior na assistência pré-natal prestada por enfermeiros e médicos em comparação com outros serviços. Há homogeneidade entre a assistência prestada por ambos profissionais.
17	LILACS	Ações de prevenção do hiv e de promoção à saúde no contexto Da aids pela estratégia saúde da família em João Pessoa-PB.	BEZERRA <i>et al.</i> , 2016.	Analisar as ações de prevenção do HIV e promoção à saúde no contexto da AIDS desenvolvidas pela Estratégia Saúde da Família (ESF), em João Pessoa-PB.	As ações para a prevenção do HIV e promoção à saúde no contexto da Aids estão presentes nas atividades dos profissionais enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família, porém configuram-se, em sua maioria, como pontuais atendendo às campanhas preventivas. As dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros para atender às demandas de ações para a prevenção do HIV refletem aspectos organizacionais e estruturais do modelo de atenção básica em saúde, que exigem desse profissional uma parcela importante de respostas às necessidades de saúde de grupos populacionais diversos e complexos.

18	LILACS	Profilaxia da transmissão vertical do HIV: cuidado e adesão desvelados por casais.	LANGEND ORF <i>et al.</i> , 2016.	Desvelar o movimento existencial do casal ao realizar a profilaxia da transmissão vertical do HIV.	A implicação para a prática profissional de enfermagem perpassa a necessidade de repensar o cuidado, propondo uma relação que valorize a intersubjetividade e transcendendo o impessoal, que dita com o que o ser-casal deve se ocupar.
19	GOOGLE ACADÊMICO	HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério.	LIMA <i>et al.</i> , 2017.	Identificar os fatores que influenciam a adesão da gestante ao acompanhamento pré-natal e destacar os principais cuidados com a gestante soropositiva durante o pré-natal, parto e puerpério.	É necessária a implementação de estratégias de educação permanente que possam sensibilizar, mobilizar e capacitar profissionais envolvidos com essa assistência. Por isso, é de suma importância, que as gestantes com HIV sintam-se acolhidas nos serviços de saúde e tenham conhecimento para tomada de decisões com responsabilidades, visando a sua qualidade de vida e a segurança do recém-nascido. Portanto, só assim tornarão possíveis a conscientização e a elaboração de estratégias preventivas que promovam a redução da transmissão vertical do HIV de mãe para filho.
20	GOOGLE ACADÊMICO	Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante Soropositiva.	GOULART <i>et al.</i> , 2018.	Descrever a percepção dos enfermeiros que atuam na atenção básica diante do atendimento a uma gestante soropositiva.	É necessário viabilizar estratégias que viabilize a melhoria da assistência e a acurácia dos enfermeiros, por meio da maior cobertura e de oferta por parte dos gestores, quanto a capacitação dos profissionais da rede de saúde, principalmente no que se refere ao atendimento, acolhimento, aconselhamento e acompanhamento da gestante soropositiva.
21	GOOGLE ACADÊMICO	A realização do teste anti-HIV no pré-natal: os Significados para a gestante	SILVA; ARAÚJO; PAZ.	Conhecer e analisar o significado da realização do teste anti-HIV no pré-natal para as gestantes.	O teste anti-HIV no pré-natal envolve aspectos subjetivos de importante valor para as gestantes e que é imprescindível considerar esses aspectos na prática profissional, para uma contribuição real e uma assistência mais humanizada que atenda, de fato, às necessidades da população.
22	GOOGLE ACADÊMICO	Vivência de mulheres diagnosticadas com HIV/AIDS durante a gestação	BRINGEL <i>et al.</i> , 2015.	Descrever como as mulheres diagnosticadas com HIV durante o pré-natal vivenciam o diagnóstico e a gestação.	Evidencia-se, então, a importância da dimensão que é conferida a relação profissional-cliente, especialmente quanto à assistência de enfermagem, como participantes na busca da promoção da saúde numa realidade em construção de relações, saúde, vida. Assim, a assistência a esse grupo requer sensibilização, ética e capacidade de trabalho em grupo que possam fomentar decisões responsáveis nessas esferas delicadas de cuidados.

23	GOOGLE ACADÊMICO	Soropositividade de HIV em gestantes: Adequação das práticas e atividades Desenvolvidas pelo serviço de assistência Especializada.	BARROS <i>et al.</i> , 2012.	Verificar adequação das práticas do SAE a partir da preconização do Ministério da Saúde (MS) no atendimento das gestantes soropositivas para HIV/AIDS.	Com a intenção de aprimorar o trabalho em equipe, é possível utilizar de alguns recursos que podem ser incorporados à rotina do serviço de assistência especializada como: reuniões semanais, discussão de casos clínicos, elaboração de projetos terapêuticos, envolvimento e participação em projetos preventivos institucionais ligados as DST/Aids, participação em atividades científicas, atividades de grupo e planejamento conjunto de todas as práticas a serem tomadas no local.
24	GOOGLE ACADÊMICO	A importância do trabalho humanizado da enfermagem nas ações preventivas e promoção da saúde no período gestacional e puerpério de gestantes com HIV/AIDS: Uma revisão narrativa.	FREITAS <i>et al.</i> , 2020.	Ressaltar a importância do pré-natal nos cuidados da saúde da mulher no período de gestação e puerpério e abordar a importância no acompanhamento de enfermagem com gestantes portadoras de HIV.	A gestante acometida pelo HIV precisa receber especial atenção dos profissionais que compõem a rede básica de saúde, onde busquem estratégias que possibilitem minimizar a carga emocional, a fragilidade da saúde e valorização da sua autoestima, projetando assim uma melhoria na aceitação para as mudanças e enfrentamentos.
25	GOOGLE ACADÊMICO	Atuação da equipe de saúde com gestantes soropositivas ao HIV: Desvelando o Papel da Enfermagem.	KLEINÜBING; PEREIRA; BUBLITZ, 2011.	Conhecer o trabalho da equipe de saúde do CTA no atendimento às gestantes HIV positivas.	A situação de saúde das gestantes HIV positivas necessita de cuidados especializados, assim faz-se necessário a realização de estudos referentes ao atendimento humanizado para essas gestantes, já que será primordial para a sua adesão ao tratamento com os anti-retrovirais durante o pré-natal e pós-nascimento (caso seja necessário a continuidade do tratamento), assim como o estabelecimento contínuo do vínculo com os profissionais de saúde.
26	GOOGLE ACADÊMICO	Transmissão vertical do HIV: dificuldade na adesão ao pré-natal.	SANTOS <i>et al.</i> , 2017.	Averiguar nas produções científicas as dificuldades das mulheres HIV positivas em aderir o pré-natal.	As dificuldades das mulheres HIV positivas para aderirem ao pré-natal é algo preocupante, visto que, a sua não adesão torna as crianças um grupo vulnerável, já que é no pré-natal que as medidas preventivas de transmissão vertical do HIV são iniciadas de acordo com o que preconiza o Ministério da Saúde. Um fator relevante na adesão destas medidas é a oportunidade de uma mãe HIV positiva gestar e parir um filho com a possibilidade deste não ser portador do vírus.
27	GOOGLE ACADÊMICO	Principais características da atuação dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária em Saúde na assistência ao paciente soropositivo.	FEITOSA <i>et al.</i> , 2020.	Identificar as principais características expressadas pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem da Atenção Primária em Saúde (APS), diante da prestação de cuidados ao paciente soropositivo.	Os enfermeiros da (APS) apresentam importância tanto na prevenção da infecção pelo HIV, quanto na prestação da assistência aos pacientes soropositivos. Ainda existem obstáculos para realização de ações de educação em saúde voltadas para a conscientização da população sobre a prevenção do HIV.

28	GOOGLE ACADÊMICO	O risco da existência da transmissão vertical em gestantes portadores do HIV.	NERIS <i>et al.</i> , 2019.	Identificar os riscos da transmissão vertical na gestação de mulheres soropositivas.	O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um problema de saúde pública, principalmente em gestantes, situação em que esse risco aumenta, devido à existência da transmissão vertical para o bebê. Muitas gestantes possuem um déficit de conhecimento sobre o assunto, no que se trata à transmissão vertical e como ela ocorre.
29	GOOGLE ACADÊMICO	A construção de um aplicativo para o cuidado de enfermagem à gestante com HIV na atenção básica.	RODRIGUES <i>et al.</i> , 2020.	Construir um aplicativo para o cuidado de enfermagem gestantes com HIV na Atenção Básica.	O enfermeiro deve estar preparado para enfrentar os fatores que possam afetar a qualidade do pré-natal, sejam eles clínicos, obstétricos e/ou emocionais. O primeiro passo após o diagnóstico positivo de uma gestante com HIV, é estabelecer uma relação sólida de confiança entre profissional de saúde-usuário do serviço.
30	GOOGLE ACADÊMICO	Conhecimento de mulheres acerca do HIV/AIDS: realidade de um grupo de gestantes.	BATISTA <i>et al.</i> , 2013.	Investigar o conhecimento das gestantes acerca da transmissão vertical do HIV e verificar se as gestantes têm recebido aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV durante o pré-natal.	Os profissionais de saúde, em particular os enfermeiros, como profissionais habilitados para a prática de educação em saúde, precisam investir em estratégias de sensibilização, baseadas em oficinas e aconselhamentos coletivos, contemplando os diferentes níveis culturais, dando oportunidade à reflexão quanto às práticas vulneráveis e formas de prevenção possíveis de serem adotadas.
31	GOOGLE ACADÊMICO	Fatores que interferem na adesão de gestantes com HIV/AIDS à terapia anti-retroviral.	BARROS <i>et al.</i> , 2011.	Conhecer as experiências de gestantes com HIV/AIDS em relação à adesão à terapia anti-retroviral em dois hospitais públicos de referência para HIV/AIDS em Fortaleza-CE, Brasil.	A não aceitação do diagnóstico e a ausência de sinais e sintomas de Aids interferem negativamente para que as gestantes façam adesão ao tratamento antirretroviral. Por outro lado, o medo do filho nascer com o vírus e a vontade de continuar a viver são estímulos para a adesão.
32	GOOGLE ACADÊMICO	Cuidados com as gestantes portadoras de HIV e a prevenção da transmissão vertical.	SANTOS; CARVALHO, 2019.	Transmitir as formas de cuidado para com as gestantes que descobrem o resultado positivo para HIV.	A falta de conhecimento das mulheres é um dos motivos para uma grande quantidade de transmissão vertical. Portanto, os profissionais da atenção básica devem estar preparados, tendo conhecimento para lidar de maneira humanizada e oferecendo a devida assistência no pré-natal, junto com uma equipe multidisciplinar buscando soluções para as transformações que a infecção do HIV causa na gestante e em sua família.

33	GOOGLE ACADÊMICO	Aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV da gestante na atenção básica.	BENZAZZI <i>et al.</i> , 2012	Abordar como ocorre o aconselhamento pré e pós-teste anti-HIV na atenção pré-natal e identificar fatores que interferem na sua realização.	Devido ao crescimento do número de mulheres gestantes com HIV/AIDS, observa-se a necessidade de estudar esse novo patamar, com o objetivo de fornecer subsídios e desempenho profissional no atendimento prestado e para a elaboração de medidas efetivas visando a promover melhor atendimento a esse grupo de mulheres.
34	GOOGLE ACADÊMICO	Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV.	COSTA; SILVA; MEDEIROS, 2015.	Analisar os aspectos contextuais do cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV.	A análise dessas dimensões envolve uma visão crescente do fenômeno e de suas inter-relações. O enfermeiro deve conhecer os ângulos dessa realidade para atuar com maior resolutividade e qualidade na prevenção da transmissão vertical do HIV.
35	GOOGLE ACADÊMICO	Aconselhamento coletivo pré-teste anti-HIV no pré-natal: uma análise sob a ótica dos profissionais de saúde.	ARAÚJO; VIEIRA; ARAÚJO, 2009.	Analisar como se desenvolve o aconselhamento coletivo pré-teste anti-HIV para gestantes em uma unidade básica de saúde da Família (UBASF) de Fortaleza (CE).	Para que o aconselhamento coletivo seja efetivamente realizado, os profissionais precisam estar sensibilizados, compreender a sua importância e conhecer os fundamentos teóricos que subsidiam sua prática. Para isso necessitam passar por processos de capacitação na perspectiva da educação continuada.
36	GOOGLE ACADÊMICO	Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em gestantes de município da região amazônica.	REGO <i>et al.</i> , 2016.	Verificar a ocorrência de HIV em gestantes no município de Santarém, estado do Pará, nos anos de 2009 a 2013, notificadas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA).	É importante um melhor preparo dos profissionais de saúde no atendimento primário das gestantes, realizando ações educativas em saúde, enfatizando a importância do teste rápido e o acompanhamento do pré-natal, uma vez que essas medidas precoces minimizam a problemática da transmissão vertical.
37	GOOGLE ACADÊMICO	A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal.	PREVIATI; VIEIRA; BARBIERI, 2019.	Demonstrar, por meio de revisão da literatura, a importância do aconselhamento no teste rápido de HIV em gestantes.	Observou-se que, além da necessidade em agilizar o diagnóstico, deve-se também fornecer as orientações necessárias pré e pós teste das gestantes atendidas para que o atendimento as esclareça de modo a priorizar medidas profiláticas na prevenção da doença e, no caso de positividade do resultado do exame, reduzir a transmissão vertical e estimular o seguimento do tratamento da condição patológica, além de estabelecer vínculos com o paciente visando à promoção de seu autocuidado.
38	GOOGLE ACADÊMICO	Infecções sexualmente transmissíveis rastreadas pela assistência pré-natal na atenção básica.	MELO <i>et al.</i> , 2016.	Avaliar o efeito de uma ação educativa realizada para gestantes em atendimento ultrassonográfico, verificando os conhecimentos destas pacientes sobre as IST's rastreadas na assistência pré-natal.	Os efeitos de uma ação educativa nas gestantes sobre seus conhecimentos acerca das IST's rastreadas na assistência pré-natal. Os resultados apontam que a maioria das gestantes já tem um conhecimento prévio sobre o tema, mas que tinham algumas características específicas não conhecidas por parte delas.

39	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência a gestante portadora do Vírus da Imunodeficiência humana.	SILVA <i>et al.</i> , 2017.	Caracterizar assistência a gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana.	Evidenciou-se que perante os artigos evidenciados o aumento do número de casos também passa pela falta de desconhecimento de informações que levam essa gestante portadora do vírus a não iniciar cedo essa profilaxia fazendo com que não haja a transmissão da doença para o feto.
40	GOOGLE ACADÊMICO	Saberes de gestantes com HIV sobre o autocuidado.	SERRÃO <i>et al.</i> , 2019.	Conhecer os saberes sobre autocuidado de gestantes com soropositividade para HIV.	É notória a importância do processo de autocuidado das gestantes, principalmente das com HIV positivo. Ressalta-se ainda que a política de saúde voltada para esse grupo populacional deve incentivar o processo de aceitação e proporcionar sensibilização de formas de cuidados de maneira eficaz.

Fonte: LEITE, Airton César; ALMEIDA, Danielle de Sousa; SOARES, Naiara Vitória do Nascimento; CASTRO, Matheus Fernandes de; FÉ, Thatielly Rodrigues de Moraes; GOMES, Midiã Carvalho, ANDRADE, Tércio Macêdo de.

No Quadro 2, tem-se a apresentação dos artigos selecionados para o estudo conforme número do artigo, base de dados, título, objetivo e conclusões importantes, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da discussão. A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se variáveis importantes e relevantes para observação das produções científicas relacionadas à pesquisa em discussão.

4.1 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE PACIENTES GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM HIV/AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.

A gestação é um evento marcante na vida de uma mulher, um período de transição, com mudanças metabólicas complexas, e instabilidade no estado mental, devido aos aspectos sociais, financeiros e psicológicos. Na maioria dos casos, a gestação ocorre sem intercorrências, mas algumas mulheres acabam sendo diagnosticadas na gravidez com patologias crônicas, por exemplo, com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causadora da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida-AIDS (RODRIGUÊS *et al.*, 2020).

O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde revela que a taxa de detecção de gestantes com HIV, no Brasil, vem apresentando aumento nos últimos anos, em grande parte devido aos testes rápidos distribuídos pela Rede Cegonha. De 2000 até junho de 2019, foram notificadas pelo SINAN, 125.144 gestantes infectadas com HIV. Sendo 26.055 (8,7%) dos casos pertencem ao Nordeste. A faixa etária que apresenta um maior número de casos em gestantes varia entre 20 e 24 anos (BRASIL, 2019).

De acordo com Serrão *et al.* (2017), a gestante soropositiva é um ser de direitos e de necessidades diferenciadas que se encontra em condições de normatividade alterada. É um ser humano integral, uma síntese de múltiplas relações em seu contexto de vida, de modo que suas necessidades não são somente de ordem prescritiva, mas também de ordem simbólica, material e fisiológica, a exemplo o apoio psicossocial para este grupo. A gravidez compõe um cenário real e diário do assistir na atenção básica e precisa ser trabalhada na perspectiva da integralidade das ações para serem construídas ferramentas que se apresente como formas de promoção do autocuidado.

Segundo Barros *et al.* (2012), o aconselhamento e acolhimento no pré-natal configuram-se em um diálogo que tende a estabelecer uma relação de confiança e proporcionar a elas condições para que avalie sua vulnerabilidade e riscos pessoais de portar o HIV, facilitando a tomada de decisões que geraram impacto na vida dela e do bebê. O uso de uma linguagem acessível à gestante é fundamental para explicar os aspectos essenciais da infecção causada pelo HIV, bem como a importância do acompanhamento clínico-laboratorial e da terapia, contribuindo para a adesão ao seguimento e ao tratamento.

A consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, e objetiva proporcionar condições para a promoção da saúde e a qualidade de vida da gestante, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. Durante a consulta, além da competência técnica, o enfermeiro deve demonstrar interesse pela gestante e pelo seu modo de vida, ouvindo suas queixas e considerando suas preocupações e angústias. A atuação do enfermeiro deve ser baseada nos pressupostos do cuidado humanizado, reconhecendo a individualidade dos sujeitos no atendimento e estabelecendo com cada gestante um vínculo, de forma a perceber suas reais necessidades (ASSUNÇÃO *et al.*, 2019).

De acordo com Chaves *et al.* (2020), as taxas de morbimortalidade materna no Brasil permanecem altas. Assim, o acompanhamento no pré-natal se mostra importante, a fim de reduzi-las e promover melhor qualidade de vida na gravidez e no pós-parto. Percebe-se que a assistência à mulher grávida deve ser prestada o mais precocemente possível, assim prevenindo possíveis complicações inerentes à gestação.

É importante que o acompanhamento pré-natal seja iniciado o mais precocemente possível e que sejam realizados os exames recomendados e detectadas e tratadas precocemente as alterações, evitando qualquer risco ao binômio. Também é fundamental que a gestante receba orientações e apoio a respeito das modificações ocasionadas pela gestação, sobre alimentação adequada, práticas de atividades físicas e diárias, usos de substâncias perigosas, sinais e sintomas de risco, alívio de

desconfortos, aleitamento materno, sobre seus direitos, orientações sobre o local do parto e os tipos de parto, especialmente, o fisiológico (LIVRAMENTO *et al.*, 2019).

A contribuição do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, para o incentivo ao empoderamento da gestante na preparação para o parto natural, tem sido evidenciada como reflexo positivo na experiência da gestação. Preparação essa que deve promover a autonomia feminina, estimulando a escolha informada, resgatando o cuidado centrado nas necessidades da gestante, respeitando o direito ao seu próprio corpo e exercendo uma prática ética fundamentada em evidências (JARDIM; SILVA; FONSECA, 2019).

Considera-se que o manejo do HIV/aids requer a produção de um cuidado integral, integrado e resolutivo, de modo que haja uma articulação durável das práticas clínicas; ou seja, que persista durante todo o processo de cuidado, visando a continuidade e a globalidade dos serviços requeridos na assistência e prestados por diferentes profissionais e organizações. Nesse sentido, tal cuidado deve construir-se na práxis das equipes e serviços de saúde por meio de interações entre o usuário e os profissionais, bem como entre os próprios profissionais, e entre os diferentes serviços de saúde (MAGNABOSCO *et al.*, 2018).

O número crescente de mulheres infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ou com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), especialmente em idade fértil, torna-se preocupante, devido à real possibilidade de transmissão vertical do vírus durante a gravidez, o parto ou aleitamento materno. Para a prevenção da transmissão vertical do HIV, recomenda-se que seja feita a testagem das gestantes durante o pré-natal e, caso o resultado seja positivo, deve ser assegurada a essas gestantes a quimioprofilaxia com antirretrovirais (FERNANDES *et al.*, 2017).

A estratégia saúde da família tem se configurado com a principal maneira impulsionadora da reorganização do modelo de atenção à saúde, entre as novas propostas, busca promover a qualidade de vida da população e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, com atenção integral e que continue ela se parece com uma porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Assim, o pré-natal é considerado fundamentalmente na prevenção ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo as taxas de mortalidade materna e infantil, adotando-se medidas que assegurem a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento ao pré-natal, da assistência e puerpério e assistência neonatal (CAMPAGNOLI; SILVA; RESENDE, 2019).

A experiência da gravidez e do nascimento, para muitas mulheres, se caracteriza como um evento único e repleto de sentimentos e emoções. Diversos são os fatores determinantes da gestação de alto risco, dentre eles, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV-Human

Immunodeficiency Virus). Diante disso, a soropositividade para o HIV na gestação adquire diversos significados para a mulher, ao passo que ela convive com o estigma ainda existente diante do diagnóstico e a possibilidade de transmitir a doença ao bebê. Assim, o HIV/AIDS impacta significativamente na saúde materna e infantil (RAHIM *et al.*, 2017).

Nos casos de mulheres acometidas por HIV a atualização de notificações é de fundamental importância, tendo em vista, que os estudos e profilaxia para este tipo de contaminação permitiu a formulação de novos medicamentos e conseqüentemente a otimização da qualidade de vida. E ainda, especificando nas mulheres grávidas, ressalta-se a conquista da não contaminação do feto na barriga e a possibilidade de amamentação depois do nascimento permitindo ao bebe um crescimento mais saudável. Gestantes diagnosticadas com HIV necessitam de um suporte bem mais amplo além de apoio clínico, elas demandam assistência no resgate de suas expectativas de vida que podem ficar suspensas mediante um diagnóstico tão delicado (FREITAS *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem a paciente soropositiva inclui desde o conhecimento da patologia em si, abrangendo suas características, diagnóstico e tratamento, ao acolhimento dos fatores psicológicos, físicos e espirituais. Entre eles respectivamente, o preconceito social devido à incompreensão da infecção; o histórico de doenças imunológicas que favorecem a ação do vírus no organismo; a crença e a fé pelo seu grande potencial colaborativo ao tratamento. Para isso, é essencial que o profissional de enfermagem mantenha o elo com o paciente e sua família, com o intuito de compreender o contexto a qual o paciente está inserido, sua percepção sobre a doença, assim como as interferências sociais e espirituais que possam influenciar no tratamento da doença (FEITOSA *et al.*, 2020).

4.2 IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO E REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS OU SOROLÓGICOS PARA O HIV.

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), doença de caráter pandêmico, é um dos maiores problemas de Saúde Pública no Brasil e no mundo gerando sofrimento humano, impactos sociais, econômicos, culturais e políticos. Além da assistência pré-concepcional, cuidados durante o pré-natal são necessários para prevenir a infecção pelo vírus, destacando-se dentre eles os aconselhamentos que devem ser realizados antes e após a testagem sorológica do HIV. O aconselhamento aparece como uma ação que requer a construção de confiança mútua, estabelecendo um diálogo entre profissional e cliente, por meio de uma linguagem acessível, confidencialidade e respeito às diferenças e à cidadania (REGO *et al.*, 2016).

Segundo Rego *et al.* (2016), durante o Pré-Natal as gestantes soropositivas são acompanhadas por uma equipe multiprofissional recebendo diversas orientações sendo estas

direcionadas no sentido da manutenção do bem-estar do binômio mãe-filho, dentre estas orientações estão àqueles referentes ao parto e o tipo indicado, sendo que o parto cesariano é eletivo. A cesariana passou a ser agendada nessas situações porque se descobriu que a hora do parto é o momento de maior troca sanguínea entre a mãe e a criança.

O aconselhamento é entendido como uma prática preventiva ampla, que transcende o âmbito da testagem e contribui para a qualidade das ações educativas em saúde. Desta forma pode ser desenvolvido em vários momentos, não devendo restringir-se à oferta do teste anti-HIV. Deve ser um processo contínuo, inserido nas atividades das unidades de saúde e articulado ao Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM). Um dos aspectos importantes para o sucesso do aconselhamento é a postura adotada pelos profissionais, estes devem desenvolver habilidades de comunicação, sensibilidade às demandas do indivíduo e permissão de expressão dos seus sentimentos; devem evitar atitudes moralistas de juízo de valor e abster-se, durante o atendimento, de expressar seus próprios desejos, reações e inclinações. Importante também é ter conhecimento técnico e ética profissional (ARAÚJO; VIEIRA; ARAÚJO, 2009).

Segundo Previati; Vieira; Barbieri. (2019), o aconselhamento deve esclarecer aos pacientes sobre as formas de transmissão, de prevenção e de tratamento da AIDS, criar possibilidade para o paciente compreender as situações de risco de infecção a que ele pode estar exposto, alertar para a necessidade de realizar medidas de autocuidado e de cuidado com seus contatos sexuais.

Dentro das estratégias disponíveis na Atenção Básica (AB) do Sistema Único de Saúde (SUS), o teste rápido de HIV apresenta-se como importante medida de detecção da infecção. De acordo com o Ministério da Saúde, a realização do teste rápido anti-HIV na gestação deve ser realizada na primeira consulta de pré-natal, e repetir a sorologia no início do terceiro trimestre. Por isso, a grande necessidade de um pré-natal com qualidade, e com enfermeiros capacitados para orientar a gestante sobre a importância da realização da testagem no início da gravidez; do diagnóstico e tratamento precoce, para reduzir as chances de transmissão vertical (RODRIGUES *et al.*, 2020).

As taxas de transmissão vertical do HIV, sem qualquer intervenção durante a gestação, situam-se entre 25 e 30%. Desse percentual, 25% referem-se à transmissão intra-útero e 75% à transmissão intra-parto. O primeiro estudo clínico que utilizou terapia antirretroviral com o objetivo de reduzir as taxas de transmissão vertical do HIV foi o Protocolo 076, do Pediatric AIDS Clinical Trial Group (PACTG 076). Este foi um estudo randomizado, placebo controlado, que utilizou um protocolo constituído de zidovudina (AZT) oral a partir da 14ª semana, AZT endovenoso (EV) 4 horas antes do parto e AZT solução oral para o recém-nascido, durante 6 semanas. Essa intervenção reduziu a taxa de transmissão vertical do HIV em 67,5%. As taxas de

transmissão vertical foram de 25% no grupo placebo e de 8,3% no grupo que recebeu a intervenção com AZT. No PACTG 076, o desenvolvimento de resistência viral à monoterapia com zidovudina foi observado em aproximadamente 2,7% das pacientes (SILVA *et al.*, 2017).

Os profissionais de saúde devem desenvolver uma postura acolhedora no contato direto as gestantes soropositivas, ensinando e instruindo, e assim facilitando a aceitação e o entendimento da terapia, onde devem ser levadas em consideração as particularidades de cada paciente atendida, pois suas necessidades são individuais. Completadas as estratégias adotadas para controle dos fatores maternos visando redução da TV do HIV-1, o enfermeiro deve orientar e alertar sobre o uso de drogas ilícitas e lícitas (incluindo o fumo) e a prática de sexo sem a proteção do preservativo (evitando exposição repetitiva ao vírus). Por fim, cuidados com a dieta, visto que ganho de peso insuficiente também se relaciona ao aumento da TV desse vírus. O diagnóstico precoce e o início do uso de antirretroviral é de fundamental importância, pois se constata como boa cobertura e captação precoce das gestantes para o pré-natal de qualidade instituem em tempo hábil medidas de prevenção para a transmissão vertical (SILVA *et al.*, 2017).

Os testes para HIV são solicitados no primeiro e terceiro trimestre de gestação ou até mesmo na hora do parto. As gestantes que forem detectados com a infecção durante o pré-natal são indicadas para o tratamento de forma mais precoce, prevenindo assim, a transmissão para o feto. São oferecidos também um acompanhamento necessário durante a gestação no parto e amamentação, onde a mãe portadora do vírus não deve amamentar seu bebê, pois existe o risco de transmitir o vírus para o filho. Nesse contexto, essas patologias representam risco no período gestacional tanto para a gestante como para o bebê, e pelo fato de que o controle dessas doenças, ainda é um desafio a ser atingido pela saúde pública brasileira. Assim busca-se orientar e conscientizar essas gestantes sobre os riscos em adquirir essas patologias e mostrar que elas podem empoderar-se do conhecimento adquirido e com isso terem o discernimento de decidirem por sua saúde e de seus bebês (MELO *et al.*, 2016).

A inserção do aconselhamento nas UBS constitui-se um grande desafio para gestores e profissionais de saúde, pois a adesão das mulheres ao exame anti-HIV durante o pré-natal ainda é muito baixa, indicando que existem limitações para a realização do aconselhamento e testagem na atenção básica. O aconselhamento é entendido como uma prática preventiva ampla, que transcende o âmbito da testagem e contribui para a qualidade das ações educativas em saúde. Dessa forma, pode ser desenvolvido em vários momentos, não devendo restringir-se à oferta do teste anti-HIV. Deve ser um processo contínuo, inserido nas atividades das unidades de saúde e articulado ao Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) (BENAZZI *et al.*, 2012).

A política nacional para prevenção da TV do HIV recomenda que seja feita a testagem das gestantes durante o pré-natal e, caso o resultado seja positivo, seja assegurada a essas gestantes a quimioprofilaxia com anti-retro-virais. Deve-se também realizar a notificação das mulheres grávidas HIV-positivas e das crianças expostas ao risco. Atualmente a prevenção da TV do HIV se destaca como uma das principais metas do Programa Nacional de DST/Aids, do MS. Dentre as estratégias para o seu controle encontra-se a descentralização do teste anti-HIV para a atenção básica, oferecido a todas as gestantes durante o pré-natal, acompanhado de aconselhamento pré e pós-teste, bem como deve ser garantido o acompanhamento de todas as gestantes soropositivas. Dentre os componentes do aconselhamento, o apoio emocional é fundamental para contribuir no enfrentamento das questões emergentes após a descoberta da soropositividade, especialmente do medo da morte, fato relatado por muitas mulheres grávidas que aguardam o resultado do teste (BENAZZI *et al.*, 2012).

A descoberta do diagnóstico da infecção pelo HIV geralmente provoca um choque nas pessoas e adquire dimensões mais complexas quando ocorre no período gestacional, uma vez que nesse período, faz-se necessário intervenções mais precoces e as gestantes com HIV vivenciam situações que impedem ou retardam a procura pelos serviços de saúde. A solicitação do teste anti-HIV no pré-natal, bem como a garantia do tratamento antirretroviral de gestantes infectadas e crianças expostas são de extrema importância, pois existe considerável redução na TV do HIV após a disponibilização dos antirretrovirais. O aconselhamento, portanto, deve ser realizado durante todo o processo da gestação para proporcionar apoio emocional e contribuir para que as gestantes possam aceitar prontamente o tratamento (BARROS *et al.*, 2011).

O vírus HIV não é seletivo, podendo afetar indivíduos de todas as etnias, classes sociais, gênero e faixa etária. No Brasil, atualmente, estima-se que 15 a 30% das crianças nascidas de mães soropositivas para o HIV adquirem esse vírus na gestação, durante o trabalho de parto ou no parto, ou por meio da amamentação. O diagnóstico da infecção pelo vírus HIV no início da gestação possibilita os melhores resultados com relação ao controle da infecção materna e os melhores resultados de profilaxia da transmissão vertical desse vírus. O teste anti-HIV deverá ser oferecido a todas as gestantes, independentemente de sua condição de vulnerabilidade para o HIV, tão logo ela inicie seu pré-natal. Entretanto, o teste deverá ser sempre voluntário e confidencial (BATISTA *et al.*, 2013).

De acordo com Batista *et al.* (2013), a adequada assistência no pré-natal possibilita o diagnóstico e o tratamento das gestantes positivas para o HIV, o que é fundamental na redução da taxa de transmissão vertical, o Governo Federal instituiu, desde agosto de 1996, o oferecimento da sorologia anti-HIV no pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde.

4.3 DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

A Educação em Saúde caracteriza-se como um instrumento de grande importância para promoção e prevenção em todos os níveis de atenção à saúde e destaca-se na ESF pelo fortalecimento e embasamento de ações para melhoria da qualidade de vida da população assistida. Essa prática realizada pelo enfermeiro na atenção básica se estabelece tanto no contexto individual quanto no coletivo. A ESF apresenta um forte potencial de articulação com diversos recursos sociais de seu território e fora dele, e através de seus princípios preventivos e de promoção a saúde, ela incorpora em suas práticas intervenções que contribuem para reduzir a vulnerabilidade às doenças, como a Aids (BEZERRA *et al.*, 2016).

Segundo Santos e Carvalho. (2019), o impacto do resultado positivo para HIV costuma ser intenso, tanto para a gestante quanto para o profissional. Portanto, é fundamental que o profissional esteja preparado para oferecer apoio emocional, respeitando o tempo da gestante, bem como a reação ao resultado. Informações sobre o significado do resultado, as possibilidades de tratamento para a gestante e a possibilidade de evitar a infecção de seu bebê, encaminhamentos necessários e discussão sobre as medidas de prevenção a serem adotadas, devem ser oferecidas e abordadas de acordo com a condição emocional das gestantes, assim como seu grau de escolaridade.

O aconselhamento envolve trocas de informações entre o cliente e profissional, devendo ser pautado pela escuta ativa e na relação de confiança entre os indivíduos envolvidos nesse processo. A abordagem deve ser centrada na pessoa, na medida em que o enfermeiro será apenas um facilitador do processo, mas será o indivíduo quem se empoderará do seu cuidado. Considerando o aconselhamento relacionado ao HIV, é preciso que as mulheres tomem conhecimento sobre a infecção e síndrome, o que é a transmissão vertical e quais são as possibilidades de prevenção para que assim possa tomar sua decisão e atitudes. O enfermeiro e demais profissionais de saúde que trabalham de forma interdisciplinar devem também estar disponíveis para esclarecer e informar essas mulheres no que tange às próprias demandas colocadas por elas (COSTA; SILVA; MEDEIROS, 2015).

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um problema de saúde pública, principalmente em gestantes, situação em que esse risco aumenta, devido existência da transmissão vertical para o bebê. Muitas gestantes possuem um déficit de conhecimento sobre o assunto, no que se trata à transmissão vertical e como ela ocorre. Vale ressaltar a importância da educação continuada, o envolvimento de uma equipe multiprofissional acerca do cuidado humanizado à gestante soropositiva, em que a educação continuada comece nas instituições de ensino e também

no pré-natal, prevenindo principalmente as adolescentes que podem ser um público alvo (NERIS *et al.*, 2019).

A enfermagem tem um papel fundamental principalmente na atenção ao pré-natal dessas mulheres de forma acolhedora, receptiva e ajudando no controle das alterações biológicas e emocionais, por meio de ações diferenciadas e educativas a cada trimestre da gestação. Assim promovendo um melhor conforto tanto para a mãe quanto para o bebê. O enfermeiro proporciona um atendimento totalmente humanizado para essas gestantes e adequar um plano de cuidados, promover saúde mental, criar ambientes mais confortáveis e propícios e, principalmente, dispor-se a escutar a cliente, visando atendê-la de forma integral e sem distinção, oferecendo também aos familiares às orientações necessárias. É importante que o profissional de saúde venha estabelecer junto a gestante um diálogo favorável e que esteja atento para assegurar a privacidade, objetivando o atendimento e estimular a fala da gestante, identificando fatores de risco e vulnerabilidade (NERIS *et al.*, 2019).

Segundo Santos *et al.* (2017), os profissionais de saúde que assistem ao pré-natal precisam se responsabilizar pela prática de sensibilização da adesão ao pré-natal, levando a gestante compreender que ela é a protagonista neste cenário. Os profissionais precisam estabelecer uma confiança e manter um vínculo forte, priorizando a parceira com essas gestantes, principalmente quando trata-se de mulheres soropositivas.

Os elementos que perpassam pela assistência de enfermagem no contexto do HIV/aids, e o período gestacional representa importante momento para o planejamento de cuidados, envolvendo estratégias que possibilitam a redução da TV, assim como o reconhecimento de diversas outras necessidades de cuidados específicos. Assim, o enfermeiro no acompanhamento das gestantes soropositivas, almeja com suas ações fortalecer o vínculo com a paciente, e promover um cuidado humanizado, integral e ético. Haja vista que o vínculo e a confiança depositada pela paciente no profissional de saúde farão a diferença em relação à compreensão da doença e a adesão ao tratamento, viabilizando o enfrentamento positivo, proporcionando maior aceitação e tranquilidade por parte da mulher (BRINGEL *et al.*, 2015).

O aconselhamento persegue três objetivos essenciais: o primeiro, de investir na prevenção da doença, através de informar e abrir espaços para discutir a necessidade e as possibilidades de interferir no comportamento dos indivíduos, por exemplo, em relação ao uso de preservativos nas relações sexuais; o segundo, de garantir à clientela um espaço para estabelecer vínculos de confiança, seja com o profissional que a atende, seja com o serviço de saúde, fundamental à discussão sobre prevenção e autocuidado e também para a eventualidade de comunicação de um

resultado positivo do teste; e, o terceiro, de auxiliar na promoção dos direitos de cidadania (SILVA; ARAÚJO; PAZ, 2008).

De acordo com Silva *et al.* (2020), as atividades educativas devem conter uma linguagem clara e compreensível, afim de promover orientações sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar, assim como envolver o pai, respeitando a cultura e o saber popular de cada família.

Na enfermagem, a consulta representa um dos espaços e momentos para o desenvolvimento da atenção acolhedora e compreensiva, sendo a escuta e o aconselhamento, estratégias importantes a serem utilizadas pelo enfermeiro na promoção de uma relação de empatia e confiança, de modo a favorecer a adesão das pessoas que têm HIV/AIDS. O desenvolvimento dessa relação pode ser benéfico no processo que culmina com a eficácia terapêutica (LANGENDORF *et al.*, 2016).

Os profissionais de saúde devem desenvolver uma postura acolhedora no contato direto as gestantes soropositivas, ensinando e instruindo, e assim facilitando a aceitação e o entendimento da terapia, onde devem ser levadas em consideração as particularidades de cada paciente atendida, pois suas necessidades são individuais. O diagnóstico precoce e o início do uso de antirretroviral é de fundamental importância, pois se constata como boa cobertura e captação precoce das gestantes para o pré-natal de qualidade instituem em tempo hábil medidas de prevenção para a transmissão vertical (SILVA *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se no estudo, que a ocorrência de HIV entre as gestantes, é considerado preocupante. Sugere-se um melhor preparo dos profissionais de saúde no atendimento primário destas grávidas, proporcionando a realização de educação em saúde enfatizando a importância do teste rápido e o acompanhamento do pré-natal com início precoce, uma vez que essas medidas precoces minimizam a problemática da transmissão vertical. É importante destacar a importância da otimização das políticas voltadas para a saúde da mulher por parte dos gestores, ofertando educação continuada e insumos para que os profissionais possam presta uma assistência de qualidade.

Nesse contexto, os profissionais de saúde, em particular os enfermeiros, como profissionais habilitados para a prática de educação em saúde, precisam investir em estratégias de sensibilização, baseadas em oficinas e aconselhamentos coletivos, contemplando os diferentes níveis culturais, dando oportunidade à reflexão quanto às práticas vulneráveis e formas de prevenção possíveis de serem adotadas. Com a efetivação dessas práticas, as gestantes acompanhadas têm a possibilidade

tanto de um processo gravídico saudável, quanto de uma melhor qualidade de vida, minimizando assim os riscos que a doença oferece no duplo contexto envolvido.

A compreensão dos cuidados necessários, no período gestacional é imprescindível para o autocuidado e o cuidado do bebê. Portanto, se a gestante HIV positivo tiver acesso a informações de fontes seguras e claras, ela poderá adotar cuidados adequados. Assim, espera-se que este estudo contribua de forma significativa para a construção coletiva da percepção da identidade das ações e atividades oferecidas às gestantes portadoras de HIV/Aids, no sentido de melhorar a assistência de enfermagem prestada a essas pacientes. Diante do exposto, recomenda-se a realização de estudos sobre os cuidados com gestantes portadoras do HIV no pré-natal, sendo de suma importância, no sentido de aprofundar questões que possam contribuir para a promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAÚJOB, Maria Alix Leite; VIEIRAC, Neiva Francenely Cunha; ARAÚJOD, Carla Luzia França. ACONSELHAMENTO COLETIVO PRÉ-TESTE ANTI-HIV NO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2009/v33n2/a011.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

ASSUNÇÃO, Carine Santos *et al.* O enfermeiro no pré-natal: expectativas de gestantes. **Rev Pesq Cuid Fundam [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 576-81, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ff7b/05e3fdc0f6d048ddedcffc4cc5fc6efd6ff9.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

BATISTA, Morganna Guedes *et al.* Conhecimento de mulheres acerca do HIV/AIDS: Realidade de um grupo de gestantes. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 11, n. 3, p. 13-22, 2013. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/429>. Acesso em: 28 set. 2020.

BENAZZI, Aline Sampieri Tonero *et al.* ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS-TESTE ANTI-HIV DA GESTANTE NA ATENÇÃO BÁSICA. **Cadernos de Pesquisa**, v. 19, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/935/623>. Acesso em: 28 set. 2020.

BEZERRA, Valéria Peixoto *et al.* < b> Ações de prevenção do HIV e de promoção à saúde no contexto da Aids pela estratégia saúde da família em João Pessoa-PB/Actions of prevention of HIV and health promotion in the context of Aids by strategy health of the family in João Pessoa-PB< b. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 343-349, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/28900/pdf>. Acesso em: 28 set.2020.

BRINGEL, Ana Paula Vieira *et al.* < b> Vivência de mulheres diagnosticadas com HIV/Aids durante a gestação/Experience of women diagnosed with HIV/Aids during pregnancy< b. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1043-1050, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22299/14748>. Acesso: 28 set. 2020.

CAMPAGNOLI, Michele; SILVA, Carolina Proença da; RESENDE, Raquel Cristina Prando. Atendimento de pré-natal na estratégia saúde da família: a singularidade da assistência de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, p. 2915-2920, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/251/pg100.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

CHAVES, Isabella Santos *et al.* Pre-natal consultation of nursing: satisfaction of pregnant women/Consulta de Pré-Natal de enfermagem: satisfação das gestantes. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 814-819, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7555>. Acesso em: 28 set. 2020.

COSTA, Romanniny Hévillyn Silva; DA SILVA, Richardson Augusto Rosendo; DE MEDEIROS, Soraya Maria. Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, p. 2147-2158, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945039.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

DA SILVA, SAMARA ROBERTA *et al.* Assistência à gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, v. 30, n. 3, 2017. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/2026/1618>. Acesso em: 28 set. 2020.

DE AMORIM BARROS, Luciana *et al.* Soropositividade de HIV em gestantes: adequação das práticas e atividades desenvolvidas pelo serviço de assistência especializada. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 1, p. 67-82, 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/458>. Acesso em: 28 set. 2020.

DE BARROS, Valéria Lima *et al.* Fatores que interferem na adesão de gestantes com HIV/Aids à terapia anti-retroviral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 396-403, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40820855016.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

DE FIGUEREDO, ROGÉRIO CARVALHO *et al.* Principais características da atuação dos profissionais de enfermagem da Atenção Primária em Saúde na assistência ao paciente soropositivo. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 8, n. 2, p. 2-23, 2020. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3128>. Acesso em: 28 set. 2020.

DE FREITAS, Maria Angélica Álvares *et al.* A importância do trabalho humanizado da enfermagem nas ações preventivas e promoção da saúde no período gestacional e puerpério de gestantes com HIV/AIDS: Uma revisão narrativa/The importance of humanized nursing work in preventive actions and health promotion during pregnancy and the puerperium of pregnant women with HIV/AIDS: A narrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44525-44536, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12865>. Acesso em: 28 set. 2020.

DE LIMA, Suzane da Silva *et al.* HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério. **Ciência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 56-61, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/22695/>. Acesso em: 28 set. 2020.

DE MELO, Adila Carvalho *et al.* INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS RASTREADAS PELA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1117/898>. Acesso em: 28 set. 2020.

DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira; SILVA JUNIOR, Renê Ferreira da; BARROS, Sônia Maria de Oliveira. Análise da qualidade da assistência pré-natal no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2279-2287, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23388/19038>. Acesso em: 28 set. 2020.

DO LIVRAMENTO, Débora do Vale Pereira *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v40/1983-1447-rngenf-40-e20180211.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

DOS SANTOS, Sara Moreira *et al.* Transmissão vertical do HIV: dificuldade na adesão ao pré-natal. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 56-61, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1109/849>. Acesso em: 28 set. 2020.

DOS SANTOS, Talissa Rangel Lessa; CARVALHO, Aline Cunha Gama. CUIDADOS COM AS GESTANTES PORTADORAS DE HIV E A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 5, 2019. Disponível em: <http://reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/437/358>. Acesso em: 28 set. 2020.

DUTRA SEHNEM, Graciela *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, 2020. Disponível em: <http://ciberindex.com/index.php/ref/article/view/520201p>. Acesso em 28 SET. 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, LS de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Integrative review versus systematic review. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em 28 set. 2020.

FERNANDES, P. K. R. S. *et al.* Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. **Rev. enferm. UERJ**, p. [e12114]-[e12114], 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/12114/24378>. Acesso em: 28 set.2020.

FERREIRA, Adelson Francisco *et al.* Descentralização do teste rápido anti-hiv: elaboração de um instrumento avaliativo. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 10, n. 2, p. 44-48, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7601>. Acesso em; 28 set. 2020.

GARCIA, Estefânia Santos Gonçalves Felix *et al.* As ações de enfermagem no cuidado à gestante: um desafio à atenção primária de saúde. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 863-870, 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6255/pdf_1. Acesso em: 28 set. 2020.

GOULART, Carolinne Siqueira *et al.* Percepção do enfermeiro da atenção básica acerca do atendimento à gestante soropositiva. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 3, p. 286-292, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1976>. Acesso em: 28 set. 2020.

JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros. Contribuições do enfermeiro não pré-natal para o alcance do empoderamento da gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 432-440, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6370/pdf_1. Acesso em: 28 set. 2020.

KLEINÜBING, Raquel Einloft; PEREIRA, Fabiane Weiss; BUBLITZ, Susan. Atuação da equipe de saúde com gestantes soropositivas ao HIV: desvelando o papel da enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 711-714, 2011. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1629>. Acesso em: 28 set. 2020.

LANGENDORF, Tassiane Ferreira *et al.* Profilaxia da transmissão vertical do HIV: cuidado e adesão desvelados por casais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 275-281, 2016. Acesso em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0275.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

MAGNABOSCO, Gabriela Tavares *et al.* Assistência ao HIV/aids: análise da integração de ações e serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180015.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

NERIS, Lidiane Sousa *et al.* O RISCO DA EXISTÊNCIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES PORTADORES DO HIV. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, 2019. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/246>. Acesso em: 28 set. 2020.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* Metodologia da pesquisa científica. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 set. 2020.

PREVIATI, Sabrina Monique; VIEIRA, Daniel Malingre; BARBIERI, Marcia. A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1 (Jan-Mar), p. 75-81, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2104>. Acesso em: 28 set. 2020.

RAHIM, Suhaila Hoffmann *et al.* Gestantes e Puérperas Soropositivas para o HIV e suas interfaces de Cuidado. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4056-4064, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231165/25127>. Acesso em: 28 set. 2020.

REGO, Ádria Bárbara Paz *et al.* Infecção pelo vírus da imunodeficiência humana em gestantes de município da região amazônica. **Revista FAMA de Ciências da Saúde**, v. 1, n. 3, 2016. Disponível em: <https://editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/FAMA/article/view/4001/3819>. Acesso em: 28 set. 2020.

RODRIGUES, Bruna Vitória Barros *et al.* A construção de um aplicativo para o cuidado de enfermagem à gestante com HIV na atenção básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8008-8031, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13053>. Acesso em: 28 set. 2020.

SERRÃO, Jeane Rodrigues Miranda *et al.* Saberes de gestantes com HIV sobre o autocuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e1563-e1563, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1563/982>. Acesso em: 28 set. 2020.

SILVA, Alexis Pereira da *et al.* Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1962-1969, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236251/29482>. Acesso em: 28 set. 2020.

SILVA, Luana Asturiano da *et al.* A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 1014-1019, 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6302/pdf_1. Acesso em: 28 set. 2020.

SILVA, Maria Eduarda Pacoaloto da *et al.* Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal. **Nursing (São Paulo)**, p. 3760-3765, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg103.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

SILVA, Roberta Maria de Oliveira; ARAÚJO, Carla Luzia França; PAZ, Fatima Maria Trigo da. A realização do teste anti-HIV no pré-natal: os significados para a gestante. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 4, p. 630-636, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a04.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

SOUSA, Leidiane Pereira de *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no teste rápido anti-HIV. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244420/35724>. Acesso em: 28 set. 2020.

SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. 2017. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. 2017. Disponível em: https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.